

PRESIDENTE LULA ASSINA DECRETOS EM ATIVIDADE COM O CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

“Estamos mostrando ao Brasil e ao mundo que é possível não ter apenas um jeito de trabalhar, de prestar serviços ao país e de ganhar a vida”, afirmou o presidente Lula

POR ASCOM/MTE

Foto: Ricardo Stuckert/PR



MEMBROS DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E SERVIDORES DA SENAES POSAM PARA FOTO AO LADO DO PRESIDENTE LULA.

Contato

Secretaria Nacional de Economia Solidária

Esplanada dos Ministérios,
Bloco F, Ed. Sede, Sala 347.

Fone: (61) 3317-6308

Fax: (61) 3317-8221

CEP: 70059-900 - Brasília/DF

www.mte.gov.br

O Ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Lupi, juntamente com o Secretário Nacional de Economia Solidária, Paulo Singer, e conselheiros do Conselho Nacional de Economia Solidária (CNES) entregaram, nesta quarta-feira (17), ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as resoluções da II Conferência Nacional de Economia Solidária, realizada em junho deste ano. O evento ocorreu no Palácio do Planalto, em Brasília, e contou ainda com a presença de convidados, servidores do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da equipe da Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) e de outros Ministérios.

Na ocasião, aconteceu também a assinatura de dois decretos presidenciais: um disciplina o funcionamento do Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc); e o outro institui o Sistema Nacional do Comércio Justo e

Solidário (SCJS), além de dispor sobre sua estrutura e funcionamento e criar uma Comissão Gestora Nacional.

Em sua participação, o ministro Carlos Lupi afirmou que a economia solidária fortalece o retrato do Brasil. “Antes era só a mulher rendeira, mas hoje a economia solidária está aqui em nosso meio. Este é o retrato do Brasil que está dando certo”.

O presidente Lula destacou a importância do Conselho Nacional de Economia Solidária. “A atuação do Conselho Nacional de Economia Solidária e a realização periódica das conferências nacionais, certamente irão continuar garantindo as condições para que trabalhadores e trabalhadoras do país possam construir uma vida de economia solidária cada vez mais sólida e sustentável”, disse o presidente.

“Estamos mostrando ao Brasil e ao mundo que é possível não ter apenas um jeito de trabalhar, de prestar serviços ao país e de ganhar a vida. Há múltiplas e infinitas possibilidades que muitas vezes são resultado da criação do nosso povo, que é muito inteligente”, afirmou Lula.

Para o secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer, a economia solidária representa uma revolução. “O

que estamos fazendo é uma revolução. A economia solidária corresponde a uma necessidade profunda de milhões de pessoas que não querem mais ser assalariados, e sim serem seus próprios patrões. Hoje a economia solidária é um fenômeno mundial. Estamos fazendo aquilo que sonhamos a nossa vida toda”, discursou Singer.

As resoluções da II Conferência Nacional formaram um documento que apresentam um balanço geral sobre as políticas públicas nacionais de economia solidária, construídas ao longo dos últimos oito anos; delinea e aponta as diretrizes sobre as políticas de economia solidária, além de mapear o sistema nacional de economia solidária.

Conferência - Realizada no canteiro central da Esplanada dos Ministérios, em Brasília, entre os dias 16 e 18 de junho de 2010, a II Conferência Nacional de Economia Solidária envolveu 21 mil pessoas, formadas por representantes do poder público (federal, estadual e distrital); organizações da sociedade civil e empreendedores de economia solidária. O tema principal abordado foi o direito às formas de organização econômica baseadas no trabalho associado, na propriedade coletiva, na coo-

peração e na autogestão, reafirmando a Economia Solidária como estratégia e política de desenvolvimento.

Conferências Territoriais, Estaduais, Temáticas em todo o Brasil antecederam o Encontro Nacional de junho. Foram realizadas 187 Conferências regionais ou territoriais abrangendo 2.894 municípios brasileiros, com 15.800 participantes; As 27 Conferências estaduais contaram com a participação de 4.659 participantes e as temáticas atingiram 400 pessoas.

Decretos - Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (Proninc): é uma iniciativa compartilhada por diversos órgãos do governo federal, em parceria com instituições de ensino superior, na execução de ações voltadas à geração de trabalho e renda por meio de ações de economia solidária. Tem por finalidade o fortalecimento dos processos de incubação de empreendimentos de econômicos solidários. Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário (SNCJS): forma um conjunto de parâmetros a serem seguidos na execução de políticas públicas voltadas à geração de trabalho e renda por meio de ações de promoção da economia solidária e do comércio justo.

OSASCO SEDIA A I CONFERÊNCIA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA CULTURA



I Conferência Nacional de Economia Solidária da Cultura

Finanças Solidárias e crédito, etnodesenvolvimento, cultura digital e comunicação são alguns dos temas que serão debatidos durante a I Conferência Nacional de Economia Solidária da Cultura. O evento acontece na cidade de

Osasco, entre os dias 24 e 25 de novembro e será promovido pela Prefeitura do Município de Osasco, por meio da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão, pelo Ministério da Cultura e pela Secretaria Nacional de Economia Solidária/MTE.

O objetivo da Conferência é promover a discussão e proposição de políticas públicas à luz de práticas de economia da cultura e economia solidária. O evento contará com a participação de Gestores Públicos, pontos de cultura, pesquisadores, estudantes, organizações sociais e trabalhadores da Economia Solidária da cultura.

No primeiro dia da Conferência os presentes participarão de dois painéis temáticos: Economia Solidária da Cultura: históricos e experiências; e Políticas públicas de fomento à Economia Solidária da Cultura. Já no segundo dia, os participantes se dividirão em grupos para participar das mini-conferências. Por fim, haverá a plenária final onde será apresentado e votado o texto final da Carta de Osasco. Esse texto será

enviado à presidenta eleita Dilma Roussef, com as reivindicações de políticas públicas de economia solidária..

Durante a abertura e entre as discussões acontecerão várias manifestações artísticas feita pelos grupos culturais participantes da conferência. Haverá também um evento aberto ao público que acontecerá no dia 24 das 19 às 23h no Viaduto Metálico (Reinaldo de Oliveira). A atividade proporcionará um espaço para trocas de experiências e exibição de expressões artísticas e culturais como: teatro, poesia, roda de capoeira e música de diversos estilos (rock, reggae, funk, blues, jazz). A atividade servirá de complementação e integração dos participantes da I Conferência Nacional de Economia Solidária da Cultura com os munícipes de Osasco e contará com a participação de grupos e artistas de todo o Brasil.

COLABORAÇÃO: ASSESSORIA DA CONFERÊNCIA

SALVADOR SERÁ PALCO DA FEIRA NACIONAL DE ECONOMIA SOLIDÁRIA EM DEZEMBRO

Foto: SCAHU



Entre os dias 8 e 12 de dezembro acontece em Salvador (BA) a II Mostra Nacional de Economia Solidária, o I Seminário de Comercialização Solidária e a IV Feira Baiana de Economia Solidária e Agricultura Familiar. Esses eventos estão sendo organizados pelo Instituto Marista de Solidariedade, por meio do projeto de Comercialização Solidária, pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, pelo Governo da Bahia através da Superintendência de Economia Solidária e pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária.

O objetivo desse evento é contribuir para a visibilidade e fortalecimento da Economia Solidária no Brasil, afirmando uma identidade nacional comum entre os diversos atores envolvidos com a Economia Solidária, respeitando as diversidades regionais, bem como propiciar a integração e sinergia destes atores junto às diversas manifestações que ocorrerão no âmbito dos eventos, com uma metodologia educativa e participativa nas exposições. Fazem parte dos objetivos também a perspectiva de avanço na construção de metodologias de autogestão para as feiras de economia solidária e a realização de seminários e debates sobre temas que contribuam para fortalecer a Economia Solidária no Brasil.

Os Fóruns e Redes Estaduais de Economia Solidária indicarão à comissão organizadora da feira as organizações e os empreendimentos que poderão representar o estado no evento. Ao total serão 600 expositores de todo o país. Para fazer as inscrições e obter outras informações, acesse: <http://cirandas.net/feiranacionaldeeconomiasolidaria>

SENAES PARTICIPA DE MISSÃO BRASILEIRA A CUBA

Para acompanhar as mudanças estruturais que estão acontecendo com o Governo Cubano, o Palácio do Itamaraty organizou uma missão brasileira com o intuito de promover intercâmbio entre as experiências bem sucedidas brasileiras e as demandas e experiências cubanas. Um dos motivos dessa viagem é a decisão do governo cubano de desligar, no primeiro semestre de 2011, 500 mil funcionários públicos, para diminuir suas despesas. Sendo assim, 28 pessoas de diversos setores do governo foram a Cuba entre os dias 8 e 12 de novembro.

A SENAES esteve representada nessa missão, por meio do Secretário Nacional de Economia Solidária, Paul Singer e pela Coordenadora de Promoção e Divulgação, Daniela Metello. Eles fizeram parte de um dos cinco subgrupos formados pela equipe brasileira. Neste subgrupo, que tratou de gestão empresarial, estiveram presentes do lado brasileiro além da SENAES, o SEBRAE, o SENAI, o Ministério das Comunicações, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial e a Caixa Econômica. Para representar Cuba estavam membros do Ministério do Trabalho, Ministério das Relações Exteriores, Banco de Crédito e Comércio, Ministério das Finanças e Preços, Ministério da Economia e Planejamento e o Banco Central.

No encontro foram discutidas formas de inserir esses 500 mil funcionários numa economia não-estatal. Estes trabalharão em atividades de serviços e indústrias leves e, como forma de organizar alguns desses trabalhadores, foi pedido que a SENAES acompanhasse a formação de cooperativas urbanas. Hoje em Cuba existem mais de 1.500 cooperativas rurais, porém eles ainda não têm experiências de cooperativas urbanas.

A SENAES ainda se colocou à disposição para realizar intercâmbio de técnicos para apresentar programas, principalmente sobre finanças solidárias, por meio dos bancos comunitários, e do Programa Nacional de Incubadores Tecnológicas de Cooperativas Populares – PRONINC. Por fim, elaborou-se uma ata - com o resumo do que foi definido em cada subgrupo - que foi assinada pelo embaixador de Cuba no Brasil e pelo representante de Cuba, o Sr. Orlando Hernández Guillén, Vice-Ministro Primeiro de Comércio Exterior e Investimento Estrangeiro.

A experiência foi muito válida para os dois países, acredita a coordenadora da SENAES, Daniela Metello. “O momento que Cuba passa é de profundas mudanças e o planejamento é fundamental para que o processo não culmine na perda das conquistas sociais históricas do país. Nesse contexto, a SENAES pode auxiliar trocando experiências com o governo cubano, a fim de que possam elaborar programas de apoio às cooperativas urbanas”, avaliou Daniela.



Foto: Divulgação/MRE

CNES SE REÚNE EM BRASÍLIA

CNES faz avaliação das políticas de economia solidária e participa de assinatura de decretos com o Presidente Lula.

O Conselho Nacional de Economia Solidária se reuniu, em Brasília, nos dias 17 e 18 de novembro. No dia 17 um importante passo para a economia solidária foi dado, quando os conselheiros foram até o Palácio do Planalto para participar de audiência com o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, que assinou dois decretos: um que define os objetivos e metas do PRONINC, a estrutura e a coordenação do programa, por meio de um Comitê Gestor; e outro que institui o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário. O Brasil é o primeiro país do mundo a ter um sistema que define um conjunto de parâmetros a serem seguidos pelos órgãos e entidades do Governo Federal na execução de política

públicas voltadas para economia solidária e para o comércio justo. Ainda durante a solenidade com o Presidente, foi entregue o relatório final da II Conferência Nacional de Economia Solidária.

No segundo dia de reunião, os conselheiros discutiram na parte da manhã o tema: prioridades, desafios e perspectivas para as políticas públicas de economia solidária no quadriênio 2011 a 2014. Os membros do CNES analisaram a conjuntura da economia solidária no país, assim como debateram as tarefas e a agenda para o período de transição do governo. Já no período vespertino, os membros do conselho analisaram a temática: desafios nos processos de institucionalização das políticas públicas de economia solidária: lei da política nacional de economia solidária, sistema nacional de economia solidária e fundo nacional de economia solidária.

Economia Solidária no Brasil – Tipologia dos Empreendimentos Econômicos Solidários: esse é o título do livro que tem como um de seus autores a Professora e conselheira Maria Nezilda Cultí. O livro foi lançado durante a reunião do CNES e pretende, por meio da análise dos dados que integram o SIES 2007, equacionar qualitativamente esses empreendimentos econômicos, do ponto de vista das inovações que introduzem no modo de agregar seus recursos produtivos e humanos para atenderem a seus objetivos e necessidades.

A FEIRA DA FLORESTA



PARTICIPANTES DURANTE A ABERTURA OFICIAL DA FEIRA PANAMAZONICA.



ROBERTO MARINHO, DIRETOR DE FOMENTO DA SENAES, FALA DURANTE A ABERTURA DA II FEIRA INTERNACIONAL PANAMAZONICA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA E AGRICULTURA FAMILIAR.

Entre os dias 20 e 24 de outubro a cidade de Rio Branco (AC) foi palco da II Feira Internacional Panamazônica de Economia Solidária e Agricultura Familiar e da I Mostra Internacional de Produtos e Serviços Econômicos Solidários. O evento aconteceu no Horto Central e contou com a participação de representantes de nove países da América Latina e Caribe: México, Equador, Bolívia, Peru, Venezuela, Chile, Colômbia, Guatemala e Uruguai.

Os mais de 300 empreendimentos que participaram da Feira puderam demonstrar a variedade de produtos existentes na economia solidária, tais como: artesanato, agricultura familiar, confecções, movelaria, alimentação, reciclagem, entre outros. A programação do evento contou ainda com seminários, oficinas, atividades culturais, rodas de negócios, entre outros.

O evento foi organizado pelo Governo do Acre, pela SENAES/MTE, pelo Instituto Marista de Solidariedade, pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária, além da Cáritas Diocesana de Rio Branco. A SENAES/MTE enviou

representantes para participarem de diversas atividades que aconteciam paralelamente à feira. Dentre elas, o Seminário de Comercialização Solidária da Região Norte, que teve como principal objetivo construir estratégias de comercialização da região. Além disso, aconteceu também a Oficina Regional de Finanças Solidárias.

Em paralelo a Feira aconteceram ainda outras duas oficinas: uma do Programa Brasil Local – que forma agentes de desenvolvimento solidário – e outra do Centro Regional de Formação em Economia Solidária.

Ainda durante o evento, os presentes puderam participar do debate sobre o papel da economia solidária na integração latino-americana. Tido como um dos momentos mais importantes da Feira, os participantes do Seminário Internacional avaliaram que a economia solidária é considerada um grande fator de desenvolvimento dos países, no entanto faz-se necessário criar ou aprimorar as políticas públicas de incentivo e também políticas de desenvolvimento e de cooperação internacional entre os países da América Latina.